

Dossiê

Juventudes: práticas político-culturais e alinhamentos metodológicos

Organizadora: Profa. Dra. Silvia Helena Simões Borelli

Apresentação

Apresentar a proposta deste dossiê, como professora do Programa de Estudos Pós-graduados em Ciências Sociais (PUCSP), é motivo de satisfação e alegria. Aqui se encontram colegas e parceiros de investigação com os quais compartilho, em diferentes momentos e em variadas instituições, de experiências de pesquisa, trocas acadêmicas e, por que não, de promissores e duradouros laços afetivos.

Saliento a presença de investigadores do Grupo Clacso (Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales, 2007/2010) – Juventud y nuevas prácticas políticas en América Latina¹ –, do qual nosso Programa é o mais recente “centro membro” e com o qual nos vinculamos pelo projeto de investigação, em andamento – Jovens urbanos: ações estético-culturais e novas práticas políticas² –, que, por sua vez, conecta-se ao Grupo de Pesquisa do CNPq – Imagens, metrópoles e culturas juvenis³.

Destacam-se, ainda, no dossiê pesquisadores⁴ – legitimados na reflexão sobre juventudes contemporâneas, nos campos fronteiriços e multidisciplinares entre antropologia e sociologia, comunicação e cultura – cujas relações foram se consolidando, desde os anos de 1990, em congressos científicos de associações como Aba, Ala, Intercom, Compós, entre outras.

Em sua estruturação, o dossiê propõe, no bloco inicial – que se abre com os artigos dos coordenadores/Clacso, Sara Victoria Alvarado Salgado, Pablo A. Vommaro

¹ Colaboraram neste dossiê os investigadores latino-americanos: Sara Victoria Alvarado Salgado e Pablo A. Vommaro (Coordenadores Clacso), Alicia Itatí Palermo, Andrea Bonvillani, Ángela M. Robledo, Angélica M. Ocampo, Fabián Acosta Sánchez, Héctor Fabio Ospina Serna, Humberto Cubides C., Liliana Galindo Ramírez, Melina Vázquez, Patricia Botero Gómez, Patricia Guerrero R., Raul Zarzuri Cortes e Ricardo Delgado. Resultam, ainda, desta rede de relações, dois convênios bilaterais de cooperação internacional assinados entre a PUCSP e as universidades colombianas de Manizales (Centro de Estudios Avanzados en Niñez y Juventud/CINDE) e Central de Bogotá (Instituto de Estudios Sociales Contemporáneos/IESCO). Ver: <<http://www.clacso.org.ar/difusion/secciones/programa-regional-de-grupos-de-trabajo/documentos-de-los-grupos/memoria-del-gt-juventud-y-nuevas-practicas-politicas>>.

² São deste grupo e autores do dossiê os colegas: Claudia Netto do Vale, Lucia Helena V. Rangel, Marcos Rodrigues de Lara, Rita de Cássia Alves Oliveira, Rose de Melo Rocha e Silvia Helena Simões Borelli. E merece destaque a participação ativa de nossas bolsistas PIBIC/CNPq, Ana Carolina V. Laguna, Ariane Aboboreira e Maria Carolina Fernandes, na formatação do projeto e revisão editorial dos artigos. Ver: www.pucsp.br/projetojovensurbanos.

³ Disponível em: <<http://dgp.cnpq.br/diretorioc/fontes/detalhegrupo.jsp?grupo=0071703WGPZDS2>>.

⁴ São eles: Carles Feixa, Maritza Urteaga Castro Pozo, Jeder Janotti Junior, Veneza M. Ronsini, Daniela Thumala e Marcelo Arnold-Cathalifaud.

e suas equipes de trabalho –, dois eixos de reflexão: “a juventude como campo particular de conhecimento e categoria cultural de análise” e a condição juvenil e o difícil enfrentamento, neste cenário contemporâneo, das “novas práticas políticas” e dos sentidos que se pode atribuir às formas de participação dos jovens, em contextos latino-americanos. Em torno de um mesmo objetivo comum o debate proposto por outros autores se constrói em bases particulares – relações entre jovens e políticas em dois países distintos, “modos de agrupação” e “ações coletivas juvenis na contemporaneidade” –, todas, entretanto, em torno de pontos convergentes, que podem ser reiterados por um excerto do projeto original:

[...] os e as jovens latino-americanos têm gerado novos sentidos, narrativas e práticas políticas, com o objetivo de serem reconhecidos e incluídos nos processos de agenciamento social e político em suas localidades, países e, ainda, no contexto global, desenvolvendo estratégias individuais e coletivas que rompam com os padrões tradicionais de conceber a política [...].⁵

No conjunto subsequente, apresentam-se artigos cujo foco central insere-se no debate sobre buscas e alternativas para a construção de “modelos analíticos”, teóricos e metodológicos, para pensar a “ação coletiva juvenil”. Dos relatos de trajetórias e experiências de investigação e práticas de pesquisa, manifestam-se, ainda, os desafios para conceber juventudes, avaliar como os jovens foram enunciados pela produção acadêmica, pelas políticas públicas, pelas mídias e pelo consumo, e como a relação entre jovens e ações estético-culturais se articulam às práticas políticas na vida cotidiana contemporânea. E, conectada a este conjunto de pressupostos, a ênfase na construção de protocolos metodológicos aptos a responder pelos objetivos assinalados.

Introduz-se, ainda, no conjunto de temáticas do dossiê, uma entrada fundamental que amplia o foco dos jovens urbanos propondo a inserção, no debate, da categoria “jovens indígenas”; a etnia em centros metropolitanos e a configuração de novas identidades, “novas etnicidades”; uma proposta em que a condição geracional encontra-se atravessada pela condição étnica – e vice-versa – e, inevitavelmente, pela condição de classe, em mais um mecanismo, entre outros, por meio do qual a exclusão se revela.

O último conjunto de artigos que encerra o dossiê – no umbral, o trabalho de Carles Feixa, referência pioneira na reflexão sobre jovens e juventudes, desde a Catalunha – centra-se nas práticas culturais juvenis e na cultura concebida como forma particular de vida e de conflito, como práticas simbólicas e coletivas, presentes em

⁵ O texto integral do projeto Juventud y nuevas prácticas políticas en América Latina, apresentado ao Clacso (4ª Convocatória – Programa de Grupos de Trabajo de Clacso – 2008/2010), encontra-se disponível em: <<http://virtualum.edu.co/virtual/mod/forum/discuss.php?d=509>>.

todos os aspectos da vida cotidiana. Ora os jovens emergem inseridos na intensa e conflituosa vida metropolitana – impactados pelos *chocs* e exclusões, mas também pelo sentimento de pertença –, apropriam-se da cidade, propondo novas práticas e novos usos. Ora se evidenciam como personagens de narrativas literárias, capazes de explicitar as dialógicas relações entre juventude, história e política. Ora, ainda, falam de si e dos outros: mediados pelas produções midiáticas relatam como veem e se apropriam das narrativas televisivas; “inventando” novas sonoridades, tornam-se protagonistas de uma cultura auditiva musical juvenil; respondendo a pesquisas acadêmicas manifestam a percepção que têm da sexualidade na terceira idade e colaboram para o conhecimento de preconceitos e de embates geracionais; na relação com a música regional, permitem que o consumo se estruture como mediador na constituição das identidades.

Baseada nesta síntese, deveras ligeira, diante da densidade dos trabalhos apresentados, só me resta afirmar que temos aqui – pelo mérito exclusivo dos autores colaboradores – uma gama de questões da maior complexidade que, esperamos, seja capaz de contribuir para a compreensão das dinâmicas contemporâneas.

Ao encerrar, agradeço ao Programa de Estudos Pós-graduados em Ciências Sociais (PUCSP), em especial ao conselho editorial da revista – Profs. Paulo Resende, Marisa Borin e Teresinha Bernardo – e à coordenação – Profa. Vera Chaia – pela oportunidade de articular e organizar este dossiê. A German Muñoz, obrigada pela resenha! E aos colegas autores, meus mais sinceros agradecimentos pela disponibilidade com que responderam à convocatória e participaram deste projeto coletivo: é um prazer partilhar de tão boas companhias!

Silvia Helena Simões Borelli
São Paulo, entrada do verão de 2008.